



ANÁLISE E GESTÃO DE RISCOS AMBIENTAIS EM UMA PROPRIEDADE RURAL FAMILIAR EM GETÚLIO VARGAS - RS¹

Aline Fátima Perussolo², Ivoni Portes Kirch³

Este estudo analisou os principais riscos ambientais ocorridos na propriedade rural familiar pertencente à Família Perussolo, que possui 75 hectares, localizada na Comunidade Santa Lúcia, município de Getúlio Vargas – Rio Grande do Sul, sob a problemática: Quais os riscos ambientais iminentes que estão ocorrendo na propriedade rural em estudo? É importante ressaltar a relevância da pesquisa no sentido de contribuir para o melhor gerenciamento sustentável dos recursos naturais existentes na propriedade, e ainda colocar em evidência informações importantes que possam auxiliar no diagnóstico e processo de tomada de consciência ambiental e decisão por parte dos proprietários rurais. Desse modo, o objetivo geral do trabalho consistiu em caracterizar os riscos ambientais iminentes que estão ocorrendo na propriedade rural familiar da Família Perussolo, de acordo com as atividades desenvolvidas no ano de 2007, sendo que as atividades englobam a produção de grãos (soja, milho e trigo) e a atividade leiteira. Nos objetivos específicos, pretende-se: evidenciar os riscos ambientais que envolvem o solo, a água, o ar/clima, a saúde humana e os riscos de contaminação em animais na propriedade rural; verificar os riscos ambientais internos e externos relacionados às atividades desenvolvidas na propriedade; e levantar propostas e/ou sugestões de gerenciamento de riscos ambientais. Adotou-se na pesquisa uma metodologia de cunho qualitativo, descritivo e exploratório, que consistiu na observação in locus das atividades desenvolvidas de grãos (trigo, soja e milho) e atividade leiteira, tendo as seguintes variáveis de riscos ambientais analisadas: risco de contaminação do solo, risco de contaminação das águas, risco de contaminação do ar/clima, riscos na saúde humana e risco de contaminação em animais. Observou-se riscos relacionados a não utilização de equipamentos de segurança no manuseio de agrotóxicos, bem como não possui local adequado de segurança para armazenar os agrotóxicos e sementes colocando em perigo a saúde dos envolvidos, devido à possibilidade de estar ao alcance de crianças, e contaminação por ácaros e bactérias, respectivamente. Analisou-se também riscos em relação à sanidade animal, doenças como a febre aftosa, a brucelose, a tuberculose, sendo que constatou-se a ocorrência da mastite. Riscos de intempéries climáticas devido a mudanças bruscas no clima, como estiagens por longos períodos, chuvas intensas, temperaturas elevadas ou abaixo da média no inverno e acima no verão. Observou-se riscos de contaminação do ar, através de agrotóxicos pois geram resíduos, bem como a queima de combustíveis proporcionados pelos implementos agrícolas que a propriedade possui (tratores e colheitadeira). Há riscos relacionados a inexistência de matas ciliares em alguns trechos do rio que percorre a propriedade, mas sendo que este encontra-se distante das áreas de contaminação por agrotóxico. Como riscos iminentes externos identificou-se que a propriedade rural em estudo pode sofrer riscos de contaminação em alimentos devido à procedência, contaminação por agrotóxicos e bactérias, armazenagem inadequada e produtos com prazo de validade ultrapassado. Riscos de contaminação em animais adquiridos de outras propriedades rurais, devido a possibilidade dos mesmos estarem



infectados por doenças. Riscos de contaminação por agroquímicos em divisas de lavouras e riscos referentes à procedência das sementes. Como propostas de gerenciamento ambiental aponta-se a realização de análise de solo com mais frequência, a realização de testes da qualidade da água utilizada na propriedade, a implantação de cisternas a fim de captar as águas da chuvas, podendo ser utilizada na limpeza doméstica e no sistema sanitário da residência. Também recomenda-se o reflorestamento de áreas, preferencialmente com árvores nativas, até mesmo frutíferas como pitangueira, cerejeira, etc.. Propõe-se consultar o zoneamento agrícola disposto pelo Ministério da Agricultura e Pecuária a fim de minimizar os riscos climáticos e tomar conhecimento sobre as épocas mais adequadas de plantio e colheita das culturas praticadas na propriedade rural. Como forma de prevenção de doenças no rebanho da propriedade é preciso que os produtores façam o uso de técnicas de manejo apropriadas a fim de prevenir doenças como vacinações, alimentação adequada e a realização de higiene na ordenha dos animais, como lavar os tetos com água limpa e secá-los com papel descartável, se possível usar luvas, sendo que os animais infectados com mastite devem ser separados na ordenha ou deixados por último. A fim de coibir ou minimizar riscos ambientais ressalta-se sobretudo a utilização de equipamentos de segurança individual durante o manuseio de agroquímicos. Entre os equipamentos de segurança sugere-se o uso de macacão impermeável, luvas, botas de borracha e máscara. Em relação à armazenagem dos agroquímicos sugere-se a construção de um local próprio, restrito ao acesso de outras pessoas e animais, sobretudo crianças e longe dos recursos hídricos da propriedade. Em relação à compra de animais, produtos e alimentos sugere-se verificar a procedência dos mesmos. Todos os riscos mencionados que a propriedade rural pode estar sofrendo, se manejados corretamente como referenciado nas sugestões, podem trazer benefícios à família, como o bem estar social através de uma melhoria da qualidade de vida, uma relação homem-natureza equilibrada, pois diminuirá o nível de impactos sobre o meio ambiente, além de proporcionar ganhos econômicos e gerenciamento adequado dos recursos, pois as sugestões visam a redução de perdas e o uso racional de bens naturais.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso

² Bacharel em Administração pela UERGS - pólo em Erechim.

³ Mestre em Agronegócios pelo PPGA/UFRGS